

O SEGREDO REVELADO

LESSLIE
NEWBIGIN

UMA INTRODUÇÃO À
TEOLOGIA DA MISSÃO

Em *Segredo revelado*, Newbiggin criticou o que chamou de “secularização” da missão. Ele argumentou que as conversões, o crescimento da igreja e a qualidade da comunidade cristã eram todos vitais e centrais à missão. Newbiggin via com bons olhos as teorias do missiólogo Donald McGavran, para quem o propósito era o “crescimento da igreja” em qualidade e quantidade. Mesmo assim, Newbiggin manteve a expressão *missio Dei* e seu conceito teológico original de um Deus missionário. Ele insistiu em afirmar que a igreja precisava crescer por meio da evangelização e ainda envolver-se no serviço e na luta por justiça no mundo. Newbiggin buscou sustentar a noção básica da *missio Dei*, mas tentou eximi-la dos excessos e das distorções do movimento ecumênico.

TIMOTHY KELLER, *Igreja centrada*, Vida Nova (p. 298)

Lesslie Newbiggin foi um dos primeiros a aplicar as descobertas da contextualização à nossa cultura. [...] Ele aplicou as descobertas alcançadas com sua experiência de quarenta anos como missionário na Índia, juntamente com sua vasta leitura de textos sobre contextualização, à tarefa de levar o evangelho a influenciar a cultura ocidental.

MICHAEL GOHEEN, *Introdução à cosmovisão cristã*, Vida Nova (p. 195)

As melhores, mais novas e contundentes afirmações sobre a igreja e o evangelho foram feitas com maestria por Lesslie Newbiggin há mais de um quarto de século. Newbiggin foi um daqueles raros estudiosos cuja prosa acessível aliava perfeitamente conhecimento teórico e sólida experiência no campo missionário.

MATT JENSON, professor de Teologia na Biola University e autor de *Marking the church e The gravity of sin*.

SUMÁRIO

<i>Prefácio à segunda edição</i>	7
<i>Prefácio à primeira edição</i>	9
1. Os antecedentes históricos do debate	11
2. A questão da autoridade	21
3. A missão do Deus triúno	29
4. O anúncio do reino do Pai: missão como fé em ação	39
5. A partilha da vida do Filho: missão como amor em ação	49
6. A vivência do testemunho do Espírito: missão como esperança em ação	63
7. O evangelho e a história mundial	73
8. Missão como ação da justiça divina	97
9. Crescimento de igreja, conversão e cultura	125
10. O evangelho entre as religiões	161
<i>Índice remissivo</i>	189

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Uma vez que este livro esteve esgotado por diversos anos, e por haver certa demanda dele como uma introdução proveitosa ao estudo da missiologia, estou feliz que a segunda edição se tornou realidade. Sou grato à dra. Eleanor Jackson pela ajuda editorial e pela sugestão de correções para atualizar o estilo e o conteúdo do livro em diversos pontos. Espero que o livro seja útil.

LESSLIE NEWBIGIN
Herne Hill
Londres
Janeiro de 1994

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO

O material aqui apresentado foi desenvolvido durante o período de quatro anos em que tive o privilégio de lecionar teologia a homens e mulheres que estão se preparando para o trabalho missionário — em seus próprios países ou no exterior. Eles vêm para as preleções por períodos relativamente curtos. Têm pouco tempo para o estudo acadêmico prazeroso. Diante deles está a vocação para a qual dedicaram a sua vida e, em virtude disso, querem obter o máximo de clareza a respeito da missão à qual se dirigem. Essas aulas foram ministradas com a esperança de ajudá-los a cumprir o seu chamado.

Os participantes desses cursos trazem uma ampla gama de experiência acadêmica e prática. Vários deles não tiveram experiência prévia alguma com a teologia como disciplina acadêmica; outros concluíram sua formação em teologia e tinham experiência considerável. Eles vieram dos seis continentes e de uma ampla gama de denominações cristãs.

Estou ciente de que essas preleções deixam muito a desejar do ponto de vista do erudito que está consciente da amplitude dos estudos contemporâneos — bíblicos, teológicos e missiológicos. Preciso pedir ao leitor para lembrar-se do propósito para o qual elas foram preparadas e de seu contexto.

O germe originário do que aqui se apresenta estava embutido em um panfleto intitulado *Trinitarian faith for today's mission* [Fé trinitária para a missão hoje], publicado no período de integração do International Missionary Council [Conselho Missionário Internacional] com o Concílio Mundial de Igrejas. O convite para lecionar em Selly Oak Colleges ofereceu-me a bem-vinda oportunidade de desenvolver essas ideias.

Por não se tratar de um trabalho acadêmico, procurei não acrescentar muitas notas de rodapé para indicar todas as fontes das quais aprendi. Será praticamente impossível localizar todas elas; assim, devo fazer apenas uma observação óbvia da minha profunda dívida para com os incontáveis amigos e colegas cujas palavras e escritos estimularam minhas próprias ideias. Sou grato em especial a Paul Clifford e meus outros colegas em Selly Oak Colleges por sua amizade e motivação.

Parte deste material foi apresentado em uma disciplina no Seminário Teológico de Princeton no verão de 1977, e sou muito grato ao dr. McCord pelo convite. Também tenho uma dívida especial de gratidão para com o dr. Arthur Bauer, da Lutheran Church in America, que esteve presente nas preleções e que usou sua

influência graciosa para persuadir-me a escrever o material, e para com o sr. Eerdmans, para publicá-lo.

O sr. Eerdmans e sua equipe foram editores muito diligentes e valiosos, e sou profundamente grato por sua ajuda inesgotável.

Por fim, devo expressar minha profunda gratidão a minha colega, srta. Verleigh Cant, que converteu meus rabiscos ilegíveis com precisão quase absoluta em textos datilografados legíveis, acrescentando essa incumbência a sua vida já muito atarefada.

LESLIE NEWBIGIN
Selly Oak
Birmingham, Inglaterra
Junho de 1978

OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO DEBATE

“Cristo é a luz das nações.” Com essas palavras majestosas o Concílio Vaticano II iniciou o maior de seus documentos, a *Constituição da igreja*. De caráter fundacional em relação a tudo mais que procedeu do Concílio foram a reafirmação do caráter missionário da igreja, o reconhecimento da tarefa inacabada por ela implicado, a confissão de que a igreja consiste em um povo peregrino a caminho dos confins da terra e do fim dos tempos, e o reconhecimento da necessidade de uma nova abertura para o mundo ao qual a igreja é enviada.

Essa nova disposição para reconhecer o caráter missionário da igreja, confessar que “não há participação em Cristo sem a participação em sua missão ao mundo”,¹ não está confinada à Igreja Católica Romana. Todas as igrejas há muito estabelecidas no mundo ocidental foram levadas a um novo reconhecimento de que a missão pertence à própria essência da igreja. Sem dúvida, “missão” não é uma palavra nova, mas ela está sendo utilizada de um modo novo. Todas as igrejas da cristandade ocidental — católicas e protestantes — estão familiarizadas com missões. Contudo, as missões consistiam em iniciativas que pertenciam ao aspecto exterior da vida da igreja. Elas eram implementadas em outros lugares — na Ásia, na África ou no Sul do Pacífico, nas favelas da cidade ou entre ciganos, andarilhos, pessoas marginalizadas. Em vários contextos a “igreja missionária” era uma instituição de segunda classe na região menos privilegiada da cidade, distinta da instituição próspera no bairro rico, que consistia apenas na “igreja”. Em alguns jargões eclesiásticos, uma “diocese missionária” era a diocese que ainda não alcançara o *status* pleno de diocese sem ressalvas. Faculdades teológicas podem ter fornecido um lugar para “missões” como um braço da teologia prática, mas não havia espaço para ela no ensino principal da doutrina cristã. Em suma, uma igreja aprovava “missões”, mas ela mesma não era a missão.

¹Willingen Conference of the International Missionary Council [Conferência do Concílio Missionário Internacional em Willingen] (1952).

No parágrafo anterior usei os verbos no passado. Sem dúvida existem grandes porções da cristandade em que ainda se aplica o tempo verbal no presente. Contudo, a maior parte dos cristãos criteriosos que participam das igrejas ocidentais antigas e estabelecidas não conseguem mais usar esse tipo de jargão. Eles reconhecem que, com a secularização radical da cultura ocidental, as igrejas encontram-se em um contexto missionário onde outrora havia a cristandade. Além disso, as lutas que as igrejas mais novas geradas pelas missões ocidentais tiveram de suportar a fim de promovê-las de “missões” para “igrejas” forçaram as igrejas mais velhas a reconhecer que essa separação entre igreja e missão é indefensável do ponto de vista teológico. Cada vez mais cristãos das igrejas antigas passaram a reconhecer que a igreja que não é “igreja em missão” não é, na verdade, igreja. Em virtude disso as monografias apresentadas para estimular o debate nas conferências eclesiais estão amplamente permeadas com debates a respeito da missão da igreja. Pela primeira vez em vários séculos, a questão da natureza da tarefa missionária da igreja é um assunto crucial a ser debatido no âmago das igrejas mais antigas. Convicções profundas acerca do tema chocam-se umas com as outras e — em alguns lugares, pelo menos, — a polarização alcançou o ponto em que anátemas são proferidos com frequência. (Veja, por exemplo, a *Frankfurt declaration on the fundamental basis of mission* [Declaração de Frankfurt sobre a base fundamental da missão], 1970.) Essa é uma situação nova, e promete! A presente exposição foi escrita com a esperança de colocar o debate em uma perspectiva bíblica ampla e de que, ao fazer isso, canalizará novas energias para a missão atual da igreja, não só em dimensões globais, mas também em sua aplicação ao novo paganismo robusto do mundo ocidental contemporâneo.

I

Parece sábio iniciar o debate com uma rápida consideração sobre os antecedentes históricos das missões. Qualquer tentativa de lidar com o presente sem se conscientizar do que ocorreu no passado só pode levar à visão distorcida e ao juízo errôneo. Mesmo com o risco da simplificação exagerada, tentarei esboçar os capítulos anteriores da história em que agora devemos desempenhar nossa função.

A história inicia-se com a vasta explosão de amor, alegria e esperança que invadem o mundo por meio da ressurreição dentre os mortos do Jesus crucificado e rejeitado. As ondas de choque desencadeadas por essa explosão espalharam-se em poucos anos para todos os quadrantes do globo. Estamos acostumados com sua expansão rumo ao Ocidente, em direção a Roma e, a partir de lá, por toda

Com o objetivo de levar o debate contemporâneo acerca da teologia da missão a um público mais amplo, *O segredo revelado* nasce da extensa experiência de Newbiggin no campo missionário e de palestras ministradas pelo autor com o objetivo de preparar homens e mulheres para o serviço missionário.

Newbiggin descreve a missão cristã como a declaração de um segredo manifesto — *manifesto* porque deve ser pregado a todas as nações; *segredo* porque é revelado apenas aos olhos da fé. O resultado é o livro que o leitor tem em mãos, a segunda edição revisada de uma das principais obras do mais influente teólogo da missão do século 20: um livro que reflete todo o esforço bíblico de Newbiggin por encorajar a igreja a abraçar a tarefa dada por Cristo de apresentar o evangelho em nosso complexo mundo moderno.

As melhores, mais novas e contundentes afirmações sobre a igreja e o evangelho foram feitas com maestria por Lesslie Newbiggin há mais de um quarto de século. Newbiggin foi um daqueles raros estudiosos cuja prosa acessível aliava perfeitamente conhecimento teórico e sólida experiência no campo missionário.

Matt Jenson, professor de Teologia na Biola University e autor de *Marking the church* e *The gravity of sin*.